

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

## O PROFESSOR DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR ENTROU EM FRANCA CONVALESCENÇA



Senhor Presidente do Conselho que foi operado de urgência no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, de um hematoma, em virtude de um desastre sofrido da sua residência, encontra-se felizmente livre de perigo e em franca convalescência.

A desagradável notícia da ocorrência que surpreendeu o País inteiro, deu origem a que milhares de telegramas e telefonemas com sinceros votos de rápidas melhoras surgissem e fossem rezadas várias Missas por sua intenção.

Graças a Deus, o Doutor Oliveira Salazar entrou em franca convalescência, depois da intervenção cirúrgica a que se submeteu.

Como na primeira hora aqui estamos a endereçar-lhe, respetivamente, os nossos mais expressivos votos de rápido restabelecimento, para que continue no seu posto de Ilmoneiro se-

guro da Velha Nau de Portugal através do mar encapelado de cegas ambições e de lutas fratricidas, para a paz e glória da terra portuguesa.

## NO DIA 20 DE SETEMBRO É INAUGURADO O QUARTEL DA GUARDA FISCAL EM TAVIRA

PROVEITANDO a data das comemorações do Dia da Guarda Fiscal (Dia S. Mateus) 19 a 21 de Setembro, com a presença do Comandante-Geral da Guarda Fiscal, será inaugurado o Quartel da Secção de Tavira, no próximo dia 20, pelas 10,30 horas.

## Reunião da Alta Finança NO ALGARVE

REPRESENTANTES de dezoito bancos da Europa e dos Estados Unidos terminaram há dias, no Algarve, os trabalhos do encontro anual do «International Factors». O encontro visou assuntos de natureza técnica, tendo em vista a articulação de um serviço em escala internacional que funcione com a mesma facilidade de resposta de um serviço de escala nacional

## A 3.ª ELIMINATÓRIA DO VII FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

REALIZA-SE EM LISBOA NO DIA 21 DO CORRENTE

Os melhores agrupamentos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve, disputarão a terceira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, que se realiza no próximo dia 21 de Setembro, à noite, e que servirá para apurar os seus representantes à finalíssima do Certame.

O espectáculo, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, está classificado para maiores de 6 anos e terá lugar, pela primeira vez, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, ao qual a respectiva Empresa dá a melhor colaboração, proporcionando assim que a ele possa assistir uma mais vasta afluência de público, que sempre tem manifestado o maior agrado e interesse por este festival de competição.

## ALGARVE: "O MAIS ENCANTADOR JARDIM DA EUROPA"

«O Algarve é considerado o jardim de Portugal, mas, na realidade, mais do que isso, porque é o jardim mais encantador da Europa» — afirma James Fitzalan numa crónica sobre o Algarve que o «Social Spectator» de Nova York publica, ilustrado com sete fotografias de praias algarvias.

«Uma área de sonho, num dos mais» (Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela Delegação da Censura

## FOI UM VERDADEIRO SUCESSO O 1.º CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA REALIZADO NA PRAIA DE TAVIRA

A formosa Praia de Tavira, no passado dia 11, vestiu os seus trajes mais garridos, para assistir ao 1.º Concurso de Construções na Areia, promovido pelo «Diário de Notícias».

Até ao meio-dia, os barcos no seu vai-vem incessante, transportaram para a Ilha muitas centenas de pessoas e sobretudo crianças para assistir à grande festa da petizada, que o acreditado diário português em colaboração com a Comissão Municipal de Turismo ia realizar.

Foi mais um dia de grande atracção à beira-mar, sobre o fino e vasto areal da magnífica Praia de Tavira.

Cerca de setenta crianças de ambos os sexos responderam à chamada,

inscrevendo-se para prestar provas das suas tendências artísticas.

Tal como havíamos já noticiado, os meninos tavienses não foram inferiores aos concorrentes de outras praias. Em qualquer das categorias, as construções apresentadas foram dignas de registo.

A simpática equipa do «Diário de Notícias», constituída pela sr.ª D. Ma-

(Continua na 2.ª página)

## O MUSEU

## do Furtado Januário EM ESTIRAMANTENS

NOS arredores de Tavira, quase no limite da freguesia de Santo Estêvão, numa quinta do sr. José Menonça Furtado Januário, existe já há anos um pequeno museu que atrai aquele local centenas de turistas nacionais e estrangeiros, apreciadores de antiguidades.

Na sua simplicidade, cioso das preciosidades da arte antiga, o sr. Furtado Januário vai dia a dia enriquecendo as peças e coleções do seu museu, que já hoje é considerado um dos mais valiosos da província.

Desde moço que cultivava o gosto dos

objectos, quadros, moedas, etc, e numa dedicação extrema pelas coisas de arte, conseguiu durante os anos que viveu na cidade de Beja, enrique-

(Continua na 2.ª página)

## «EM PORTUGAL OS BEIJOS IMPERAM»

— na opinião de uma jornalista inglesa

«É assim Portugal. O sol brilha, o vinho corre, os pássaros cantam e amanhã é mais um dia maravilhoso, cheio de beijos».

Para Pearle Harford, colaboradora do «Daily Telegraph» de Londres, Portugal é o país do beijo, «o país onde os beijos imperam».

«Face esquerda, face direita, entrecostar dos olhos de sol à medida que se trocam os beijos: é que os beijos no rosto são a maneira tradicional de os portugueses, especialmente as mulheres e as crianças, se cumprimentarem» — descreve a jornalista.

«Quanto aos homens, o seu beijo é diferente: curvam-se respetivamente perante as senhoras e levam-lhes a mão aos lábios, hábito que as turistas inglesas olham com desconfiança, como também com uma certa dose de inveja».

«Mesmo nos autocarros e nos combóios apinhados de gente o ritual mantém-se. Mas o mais pitoresco é quando duas amigas que não se viam desde há algum tempo se encontram num restaurante: empurram à pressa as cadeiras, passam os lábios rapidamente pelo guardanapo e correm uma para a outra, a beijar-se furiosamente».

## O HOMEM A PENSAR... NÃO RESOLVE!

Por A. J. do Patrocínio

A pensar, a pensar, o homem não resolve, mas também se resolve sem pensar, não pode, senão por acaso sair coisa de jeito.

De forma que, atentando nisto, o homem de hoje tem de

## UM LIVRO

de J. Santos Stockler

## «DIÁLOGO COM A NOITE»

Edição do «Jornal do Oeste»

J. Santos Stockler, velho amigo e apreciado poeta algarvio mais uma vez gentilmente nos envia uma gabela dos seus apreciados versos, versos em que tenta desdobrar a poesia que irrompe do seu temperamento, natural e efusivo.

Prometeu eternamente aguilhoado pela ânsia dum ideal mais alto, Stockler sobre a encosta da sua carreira poética espalhando poemas e colhendo louros.

Modestamente confessando a nossa admiração, daqui lhe desejamos todos os triunfos que o seu talento e entusiasmo merecem.

A capa do livro de inspiração abstracta é trabalho de Augusto Sereno.

ter uma preparação tal, que possa resolver qualquer dos seus problemas com um mínimo de pensamento (reflexão) e agir no máximo de expediente (execução), de forma que se não atraze, pois a demora na reflexão, dará lugar a que a execução já não seja adequada, e se demorar, perde-se o efeito da reflexão.

No fim e ao cabo, o homem trava hoje uma luta insana — contra o tempo!

Antigamente, a par da lentidão dos meios de acção (trans-

(Continua na 2.ª página)

## DR. ANTÓNIO FAÍSCA

Foi nomeado subdirector da Alfândega do Funchal, para onde partiu a fim de assumir as suas altas funções, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. António Mimoso Faísca, distinto funcionário aduaneiro, que ultimamente prestava serviço no Aeroporto de Faro.

Felicitemo-lo pela honrosa escolha e fazemos expressivos votos pelas suas prosperidades no desempenho da nova missão.



Uma das salas do Museu da Quinta de Estiramantens

## NO PARQUE MUNICIPAL

## DE TAVIRA «NOITE DO FADO»

HOJE, no Parque Municipal, nos festivais realizados pela Comissão Municipal de Turismo, exhibe-se o mais completo fadista da actualidade, Carlos do Carmo, que será acompanhado pelos guitarristas privativos da sua casa típica.

Para complemento da festa, um grandioso baile abrilhantado pelo excelente conjunto «Os Ideais», que tão assinalado êxito alcançou nesta cidade.

Deve ser um dos melhores programas apresentados nesta época pois, Carlos do Carmo, com a sua voz de ouro, é um dos melhores fadistas da presente geração.

Será mais uma noite de verão passada no aprazível Parque Municipal que, muito embora sem ter vestido as velhas galas de outrora, tem sido du-

rante estes meses calmos e quentes, o entretenimento da juventude taviense, num ambiente próprio, isolado, que não é prejudicial ao repouso dos habitantes da cidade.

A reabertura do Parque Municipal, há tantos anos encerrado ao público, foi uma experiência feita pela Comissão de Turismo com vista à realização de futuras festas que atraiam turistas à cidade, especialmente durante a quadra balnear e isto para que os estrangeiros não vão dizendo que no Algarve só há sol e praia.

Especialmente no mês de Agosto, (Continua na 2.ª página)

## TROVA

Num só momento se exprime A maldade deste mundo, Pecado de amor é crime E às vezes dura um segundo.

V. P.

## O 1.º Concurso de Construções na Areia

(Continuação da 1.ª página)

ria Emília de São Paio Braga, viuva do saudoso e apreciado actor Eurico Braga, promotor destes Concursos e do distinto redactor daquele jornal sr. Rodrigo Pinto, organizou tudo de molde a que o Concurso se pudesse iniciar ao meio-dia, hora marcada.

Em volta do grande rectângulo de areia estavam as famílias e centenas de curiosos para assistir aos trabalhos dos pequenos modeladores da areia macia, naquela baixa-mar.

O júri, constituído pelas srs.ªs D. Ilda de Campos Cansado, inspirada pintora taviense, D. Maria Emília Braga e pelos srs. dr. Gamboa Leitão, director da Escola Técnica, professor José Joaquim Gonçalves presidente da Comissão Municipal de Turismo e pelo nosso director, iniciou seguidamente o seu trabalho de classificação.

Na 1.ª categoria, as classificações foram as seguintes:

1.º prémio — João Manuel Fonseca Martins, de Santa Luzia de Tavira, (Infante D. Henrique); 2.º — Francisco José Semião Silva, (Algarvia); 3.º — João Manuel Lopes Rodrigues (D. Paio Peres Correia); 4.º — Carlos Manuel Nogueira (Faro).

2.ª categoria — 1.º prémio — Rolando José Bernardo Parreira (Pato Donald); 2.º — Isabel Maria Andrade Ferreira (O Pena Longa); 3.º — Ricardo Estevinha Dias (Homem Tartaruga); 4.º — Maria Filomena Neto Gonçalves (Algarvia).

3.ª categoria — 1.º prémio — Vitor Manuel Nogueira Nina (Charlot); 2.º — João Luís Gordinho Carvalho (Tartaruga com chapéu de sol); 3.º — Maria Teresa Martins Costa (Cisne); 4.º — Maria Cristina Brito Baptista (Borboleta).

O júri deliberou, ainda, atribuir as seguintes menções honrosas:

1.ª categoria — Carlos Manuel Valongo Palmeira, José Manuel Bagarão Paraíso, Paulo Martinho Mestre, Aida Maria Ferro de Oliveira e José Fernando Trindade de Jesus.

2.ª categoria — Olavo Benedito Estevinha Dias, Nuno Augusto Trindade Guerreiro Oswald, Maria Cristina Pires Ribeiro, Maria Manuela Tavares Galhardo, Maria da Graça Mendonça Neto, Maria do Carmo Afonso Fernandes, Ana Maria Carvalho Mimoso Falsca, José Manuel dos Santos Sacramento e Carlos Benedito Lima Vitor.

3.ª categoria — Paula Maria Pereira Ferro, Corália Maria Salas Vieira, José Manuel Amaro Dias, Maria João Monteiro Rosa Queirós Ferreira e Maria da Conceição dos Santos Carapeto Dias.

A tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, procedeu-se à distribuição dos prémios, tendo usado da palavra no acto o sr. dr. Jorge Correia, presidente do município, que agradeceu ao «Diário de Notícias» tão bela iniciativa que muito tem contribuído para que tenham surgido alguns brilhantes valores artísticos, em embrião, nestes 18 anos de sucessivos concursos infantis.

Felicitou a equipa do «Diário de Notícias», agradecendo aos membros do júri a aquiescência do convite que lhe dirigiu e felicitou com muito apreço as crianças pelos belos trabalhos executados, tendo sido alvo de fortes aplausos da assistência.

Em nome do «Diário de Notícias», agradeceu o jornalista sr. Rodrigo Pinto.

E assim, num ambiente alegre, entre sorrisos infantis, terminou aquela simpática festa na qual colaborou a população taviense.

## O mais encantador Jardim

(Continuação da 1.ª página)

lindos países do mundo» — assim descreveu o jornalista esta provincia portuguesa, que recentemente visitou e que para ele constituiu, segundo diz, como que uma descoberta. «Na verdade — acrescenta James Fitzgibbon — o Algarve ainda não é muito conhecido entre os norte-americanos, embora os ingleses, que possuem uma tendência para sempre descobrir novos locais, tenham conhecimento da sua existência há vários anos».

## ALUGA-SE

Apartamento em Monte Gordo.

— Moradia em Tavira.

Resposta para a Avenida de Roma, 70-3.º-F.-Dto. — LISBOA.

## Vende-se

Prédio em Tavira na Praça Dr. António Padinha, com os n.ºs 9, 10 e 11 e do lado do Beco de Santana, com os n.ºs 2 e 3. Trata no Largo Tomás Cabreira, n.º 14 em Tavira — telefone 250.

## O MUJEU de furtado Januário

(Continuação da 1.ª página)

cer algumas salas da sua residência com peças de valor.

Há poucos anos resolveu fixar a sua residência na sua quinta de Estremantens, transferindo para ali todo o recheio do seu pequeno museu.

Embora a vivenda, situada em local pitoresco, seja modesta, o valor dos objectos nela existentes, já transcendem os limites provinciais.

Semanalmente, a Empresa de Viação Algarve, inscreveu no seu roteiro turístico para os estrangeiros que percorrem o Algarve, uma visita ao «Museu do Furtado», havendo depois na eira da referida quinta, bailarico ao som de harmónio, seguida de oferta de passas de figo, amêndoas e outros produtos regionais aos visitantes.

Assim, tornou-se ainda mais conhecido o ninho daquele antiquário, que à custa de muito trabalho, gosto e boa vontade, vai enriquecendo cada vez mais o seu museu, que hoje é mais conhecido dos estrangeiros do que dos próprios algarvios que, arrastados pela força da inércia, não se lembram fazer-lhe uma visita.

São quatro salas peçadas de móveis de estilo, colecções de jarras, de candeeiros, pratos, moedas, quadros, imagens religiosas, etc, etc, dignos de apreciação quer pelo seu valor artístico, quer ainda pela raridade de alguns deles.

Temos a certeza que muitos algarvios, mesmo desses que se dedicam ao estudo de preciosidades raras, e até mesmo os tavienses que vivem a curtos quilómetros de distância, ainda não resolveram deslocar-se a i pra apreciar esse conjunto de objectos e peças antigas que transformaram a velha quinta dos Furtados, em relicário de antiguidades.

A imprensa já por diversas vezes tem dado rumor do acontecimento e realçado o interesse e bom gosto do seu proprietário em manter em exposição tão valioso espólio.

Segundo nos informaram particularmente, já algumas valiosas propostas de compra têm sido feitas porém, o sr. José M. Furtado, que com tanto sacrifício viu crescer a sua obra, de que embora modestamente se ufana, a título algum consentirá que se dispense ou mude de dono.

Tavira, em cuja área concelhia se alberga esse pequeno mundo de coisas antigas, não pode, nem deve ficar indiferente e, por isso, é justo felicitar o seu proprietário e estimulá-lo a que prossiga na sua árdua e espinhosa missão de arquivista de peças raras, para que um dia possa legar à sua terra esse pequeno museu com o seu nome.

## Parque Municipal

(Continuação da 1.ª página)

quando todos procuram as praias algarvias, é necessário arranjar atractivos em diversos locais para que eles se divirtam, sem explorações exageradas, levando de cá as melhores impressões.

Não só nos ambientes ricos e luxuosos se pode fazer turismo. Nos meios populares, por vezes a sua atracção é maior e o ambiente não obriga a rigorismos que não se coadunam com uma época de férias.

Assim, sem espírito de vaidade, sem luxos, sem grandezas, a Comissão Municipal de Turismo de Tavira, modesta nas suas possibilidades, fez desbobinar no Parque Municipal — as noites «Andaluzas», do «Folclore Regional», da «Canção Romântica», do «Yé Yé» e do «Fado», além de magníficos conjuntos musicais, que prenderam durante algumas horas a atenção dos que lá foram.

Com aquela simplicidade das suas festas populares, como populares são os preços das entradas, que não vão além do custo de um modesto bilhete de cinema, teve a presença daqueles que gostam deste género de espectáculos, procurando distrair os que a visitam acidentalmente e os que, menos privilegiados, não podem assentar arraiais nas praias e termas.

E este grande objectivo, sem ter em mira fins lucrativos, foi alcançado, muito embora não tivesse atingido talvez o fim em vista, isto é, de arranjar fundos para umas futuras Festas da Cidade, a realizar.

Na época que atravessamos e dentro do espírito característico dos algarvios, tais realizações só esporadicamente e com muita carolice são realizáveis.

E os exemplos estão à vista com as festas realizadas em Tavira e Olhão, que a pesar do melhor esforço e bairrismo postos à prova, não corresponderam monetariamente aos desejos das respectivas comissões.

## BARRACA - QUIOSQUE

Vende-se barata e em bom estado, por motivo de substituição.

Pode ser vista todos os dias no Jardim Público — Tavira. Trata Manuel Martins Dias, Tavira.

## O HOMEM A PENSAR... não resolve!

(Continuação da 1.ª página)

portes e comunicações) o homem pensava que teria vantagem em fazer determinada deslocação, e preparava-a e preparava-se com todo o pormenor: para a semana, no fim do mês, escrevia-se, tenciono ir aí, e portanto espero que me aguardem para tratar este ou aquele assunto, e a informação, seguindo pelo correio, às vezes de 2 ou três vezes por semana, chegava muito a tempo!

Bons tempos, pois hoje o homem não pode fazer projectos senão para resolução imediata, porque, no dia seguinte, já tudo se alterou!

E aí de nós, quando nos fiamos no dia seguinte para fazer qualquer coisa.

Há dias, vimos anunciado na TV um encontro com o Algarve.

Vamos ver o que dali vem, pensamos nós, e logo nos decidimos dispor as coisas para no Sábado (dia 7) ver o tal encontro.

Esta palavra, logo me caiu mal no ouvido, pois hoje anda quase tudo ao contrário: ONU é o contrário de Uno, e as nações não podem estar mais desunidas!

Pois foi também o caso o Encontro, aqui, foi desencontro: às tantas a simpática locutora, pedindo todas as desculpas da praxe, veio dizer-nos que tínhamos perdido o nosso rico tempo (e quase a paciência) mas que a extensão do outro programa, que se estendeu de forma a aborrecer-nos, iria consumir o aborrecimento, empurrando do ecran o tal Encontro com o Algarve!

A par de nós, também as crianças, que não brincaram com os «barquinhos», não tiveram programa infantil! mas vá lá que ainda viram uns bonecos animados, falando «camon» dado em legendas.

Mas o mal qual foi? A falta de tempo, amigos. A falta de tempo é que não permitiu o «Encontro com o Algarve» e dado que se tratava do Algarve — e nós somos já considerados «marroquinos» não se perdeu lá muito com isso. Alguém nos liga?

Quem se gaba de ter visto na TV panorâmicas do Algarve; vistas do I Salão do Algarve; não senhor! vimos foi o mar e os barquinhos, porque nem sequer se aproveitou a presença das Câmaras para dar uma vista pela Praia da Rocha, que tem praia, das melhores praias do País... aí é que dói! a Praia da Rocha é uma PRAIA, tem águas mansas, tépidas, areias finas e rochas, e ali se toma banho todo o ano!

Mas... não admira. O operador da TV era concorrente e não podia distrair-se com reportagens que não fossem afectas aos barcos!

A. J. do Patrocínio



## Santo Estêvão

**Feira e Festa** — Nos próximos dias 20 e 21 do corrente, realiza-se em Santo Estêvão a grande feira anual e os tradicionais festejos organizados pela Casa do Povo desta freguesia.

A feira de Santo Estêvão é já um cartaz de valor inescutível nesta localidade, não só pelo grande número de forasteiros que aqui afluem todos os anos, como também pelo elevado número de transacções que nela se efectuam.

Nas noites dos referidos dias terão lugar os famosos festelos que já dispensam quaisquer comentários e que este ano prometem revestir-se do maior brilhantismo, dado o valor do elenco de artistas da E.N. e T.V. que nos mesmos participem. — C.

Anuncie neste Jornal

## LAPA & C.ª L.ª DA

Certifico, narrativamente, que por escritura de 16 de Julho de 1968, lavrada de fls. 95 a fls. 98 do Livro N.º A-36, de «Escrituras Diversas» do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Armínio Correia y Alberty, Ruy Maria Palermo Ferreira, Henrique Uva Cansado e Manuel Gil Fernandes Lapa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos seguintes

### ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a firma «Lapa & C.ª Lda.», que durará por tempo indeterminado, a partir desta data e terá a sua sede nesta cidade.

2.º

O seu objecto é a aquisição de prédios para revenda, a gestão e administração de prédios próprios e o exercício de qualquer outro ramo de comércio ou industria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de cento e quarenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo o mesmo à soma das quotas dos sócios, assim distribuídas:

— Armínio Correia y Alberty, uma quota de quarenta mil escudos;

— Ruy Maria Palermo Ferreira, uma quota de quarenta mil escudos;

— Henrique Uva Cansado, uma quota de quarenta mil escudos; e

— Manuel Gil Fernandes Lapa, uma quota de vinte mil escudos.

4.º

Os sócios poderão, facultativamente, fazer à sociedade os suprimentos que se mostrem indispensáveis à concretização e desenvolvimento dos negócios sociais, devendo ser fixadas em Assembleia Geral, por votos que correspondam a, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital, as respectivas importâncias, os juros que os mesmos vencerão e as condições de reembolso.

5.º

As ccessões de quotas entre sócios são livres mas, em relação a terceiros, ficam dependentes do consentimento da sociedade, que terá o direito de opção; e não querendo a sociedade usar desse direito, pertencerá ele aos sócios individualmente. O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela, assim o comunicará a estas entidades em cartas registadas com aviso de recepção e, decorridos trinta dias sem obter resposta, entender-se-á que há desistência dos direitos de opção e que está autorizada a cessão se, neste último caso, se tratar de cessão de quota por inteiro.

6.º

Sempre que um sócio faleça ou seja declarado interdito e sempre que uma quota seja penhorada ou arrestada, poderá a sociedade proceder à amortização dessa quota, pagando-a pelo seu valor de desembolso, acrescido do que lhe competir nos fundos de reserva e de quaisquer saldos das contas de suprimentos, lucros ou outras e, bem assim, dos lucros correspondentes que serão calculados em proporção dos obtidos em igual período do ano anterior.

7.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e remuneração a fixar pela Assembleia Geral por votos que correspondam, pelo menos, a setenta e cinco por cento do ca-

pital, mas para obrigar a sociedade são indispensáveis as assinaturas de dois deles.

§ 1.º — Os sócios podem delegar em terceira pessoa os seus poderes de gerência, mas sempre com o acordo da sociedade.

§ 2.º — Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º

As convocações para a Assembleia Geral far-se-ão por carta registada a cada um dos sócios e expedida com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira e Cartório Notarial, aos 17 de Julho de 1968.

O Notário,

(Alexandre José Cardoso Simão José)

## NECROLOGIA

Alvaro Duarte Gomes

Faleceu há dias em Armação de Pera, vítima de pertinaz doença de que há tempo fora acometido, o nosso prezado correspondente naquela praia algarvia e devotado defensor dos seus interesses, sr. Alvaro Duarte Gomes, de 66 anos de idade, esposo da sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, e pai da sr.ª D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes Varzea, esposa do sr. António de Jesus Varzea e avô das meninas Ada e Mafalda.

A sua morte deixou-nos surpreendidos pois não sabíamos que se tinham agravado os seus males nem sequer que havia sido atacado de doença incurável.

Homem dotado de extraordinários dotes de trabalho, grande amigo da sua provincia e denodado lutador pelo progresso da sua terra.

Passou muito estimada, que deixou o mais profundo sentimento de pesar em quantos o conheciam.

Com a sua morte perde especialmente Armação de Pera um dos seus mais lídicos defensores e o desporto local um dos seus maiores amigos e admiradores, pois foi fundador do Clube Dramático Armacense.

Já há muitos anos que era correspondente do nosso jornal naquela importante praia algarvia, e que acérrimamente defendia e fazia propaganda das suas belezas naturais.

Só tardiamente, através dos jornais, como atrás referimos, tomamos conhecimento do infausto acontecimento e, por isso, cumprimos o doloroso dever de apresentar os nossos mais expressivos sentimentos à família da qual o nosso velho amigo, que foi a enterrar no cemitério de Algoz, com extraordinário acompanhamento.

Paz à sua alma.

**PRÉDIOS E ANDARES Vendem-se — Barreiro 730 contos, 8 inquilinos, rendem 48 contos p/ ano todos alugados, isentos 4 anos, certeza de rendimento**

**ANDARES — 85, 100, 105 e 110 contos, acabamentos de primeira e bom gosto, em óptimos locais.**  
TRATA O PRÓPRIO CONSTRUTOR  
R. Adelinha Abranches, 3-Telf. 2 27 44 35  
— LAVRADIO —

## POMAR DE CITRINOS

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas.

Aceitam-se propostas na referida propriedade.

## ARRENDA-SE

Por três ou mais anos, a propriedade denominada «Paul», situada na Asseca.

Dirigir propostas a José Marques, Rua Gonçalves Velho, 8 — TAVIRA.



Pela Provincia

Alte

**Feira Anual** — Realizam-se nos dias 17 e 18 do corrente mês, a Feira Anual de Alte, e nos mesmos dias a festa em honra de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, com o seguinte programa:

Dia 17 — As 10 horas, condução da imagem de S. Luís, da sua ermida para a igreja matriz;

As 13 horas — Missa solene com sermão por um dos melhores oradores sagrados da diocese;

As 17 — Procissão pelas principais ruas da povoação, com as imagens de Nossa Senhora das Dores e de S. Luís, acompanhada pela Banda de Música de Loulé;

As 21 — Arraial, concerto pela referida Banda, variedades, folclore e verbena;

Dia 18 — Gincana de bicicletas motorizadas e outras diversões, com taças para os melhor classificados.

**Necrologia** — Constituiu impressionante manifestação de pesar o funeral do sr. João da Cruz Santos Nunes, natural de Alte, de 73 anos de idade, proprietário e antigo sócio da firma Nunes (Irmãos), Lda

O extinto era pessoa muito estimada nesta freguesia. Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Modesto Santos Nunes e era pai da sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Maria Vitória Nunes Gonçalves, esposa do sr. tenente-coronel Martiniano Gonçalves e da sr.<sup>a</sup> D. Manuela Modesto Santos Bentes, esposa do sr. dr. Manuel Bentes, residentes em Portimão. — C.

Castro Marim

**Correios** — Nos correios desta vila, desde que foi inaugurado o novo edifício, têm-se notado muitas deficiências nos serviços, pois acontece que tendo chegado um telegrama às 12,40 horas, só por volta das 18 h. é que foi entregue ao destinatário. Não faz sentido que a 100 metros de distância da residência do destinatário o telegrama só fosse entregue aquela hora. É uma pena que o edifício dos C.T.T., tão novo e em tão boas condições, tenha já o aspecto que apresenta, pois quanto à limpeza deixa muito a desejar, pois esta só é efectuada de oito a oito dias. Parece-nos que estes casos são de fácil solução.

**Caça no rio** — Quando andava na faina da caça aos patos no sítio da Carrasqueira, perto desta vila, foi morto pelo sr. Justino José Sebastião um pato que era portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Infom Est. Biol. Denana. S.E.O. Sevilha Spain N.º 7891».

**Igreja da Fontinha** — A igreja de Nossa Senhora da Fontinha nesta vila, já está arranjada graças ao nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Desidério de Jesus Rosa, que custeou todas as despesas do restauro.

**Bancos da Praça** — Os bancos da Praça que estavam partidos e com falta de tinta, estão todos arranjados e pintados, graças ao sr. vice-presidente do município, que olhou com bons olhos para o abandono em que se encontravam os referidos bancos.

**Limpeza** — Andou uma brigada de homens limpando as fossas descobertas, que já havia dois anos que algumas não eram limpas. Também é caso para ser louvado, quanto à rede de esgotos, na parte da ribeira. Como estão as ruas, aproveitam em colocar naquela artéria a rede de esgotos que bastante falta faz. É pena não haver esgotos em toda a vila. — C.



Carminda de Sousa Pires  
Agradecimento

Lúis Gonçalves Mascarenhas, Inês de Fátima Pires de Mascarenhas, José Luís Pires Mascarenhas e sua esposa Luisa Domingues da Silva Mascarenhas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua derradeira morada a sua saudosa mulher, mãe e sogra Carminda de Sousa Pires.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luísa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, Dr.<sup>a</sup> D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — Meninas Maria da Piedade Viegas Neto, Maria Eduarda Dias Pereira, D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firminia Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, D. Albina da Conceição Correia e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Barqueira, Júlio Santos Conceição e Francisco José do Livramento.

Em 16 — Meninas Anabela Frangolho Ventura, Maria Luísa da Trindade Mendonça, D. Maria de Lourdes de Mendonça e os srs. Manuel José das Chagas e Jaime António Chagas.

Em 17 — Menina Maria Luísa Nascimento Feal, D. Maria Erménia Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio e os srs. Francisco António de Matos, Renato das Chagas Andrade Ferreira e José Felisberto.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, menina Maria José Gregório da Luz, e os srs. Eng.<sup>o</sup> Osvaldo Baptista Bagarrão, Abílio Mendes e Gregório Gualdino Neto Costa.

Em 19 — Menina Maria Januário dos Reis Ribeiro, D. Maria Manuela Madeiras Pires e D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca, D. Maria José da Conceição Pereira, menino José Miguel Bernardo de Matos e o sr. Francisco Apolário da Fonseca.

Partidas e Chegadas

Com sua família regressou à sua casa em Lisboa após ter passado as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário público, aposentado.

— Esteve nesta cidade, tendo visitado a nossa Redacção, onde deixou cumprimentos, o nosso velho amigo e estimado assinante sr. Manuel Mercier Marques, Delegado da Companhia de Seguros Fidelidade, no Porto.

— Esteve há dias nesta cidade, com seu esposo, a sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Castanheira, residente em Odivelas.

— Com sua família tem estado a passar a época balnear na sua vivenda da Praia de Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor liceal.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo das suas habituais férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. António Pinto, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lisboa.

Casamento Elegante

No passado dia 1 do corrente, celebrou-se na igreja paroquial de N.<sup>a</sup> Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Martins Rafael, preadada filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Martins Rafael e do sr. Fabiano do Carmo Rafael, empregado de escritório, com o sr. Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, estudante de Engenharia, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria João Gaspar Bacalhau e do sr. Francisco António Evangelista Bacalhau, já falecido.

Foi celebrante o reverendíssimo Padre de Vila Real de Santo António.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e sua tia paterna sr.<sup>a</sup> D. Antónia do Carmo Rafael e por parte do noivo, o sr. General Leonel Adelino da Costa Lopes e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Aboim da Ascensão Contreiras da Costa Lopes.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Lisboa desejamos muitas felicidades.

VENDE-SE

Propriedade rústica no sítio do Arroio — Luz de Tavira. Trata António Afonso Vedes, Faro - telef. 22815.

Precisa-se

Caseiro ou rendeiro. Tratar com Rolandino Marques Palmeira — TAVIRA.

Assinal o «Povo Algarvio»

“HORTA & HORTA, Limitada”  
Secretaria Notarial de Évora

1.º CARTÓRIO

A cargo do Notário Lic. Francisco Manuel Moreno

**Certifico para efeitos de publicação:** que por escritura de 11 de Setembro de 1968, lavrada de folhas 56 a 58, verso do livro número 777 de «Escrituras Diversas» do referido Cartório foi constituída entre Francisco da Palma Horta e esposa Dona Maria Amália Palma Horta, casados no regime da comunhão geral de bens, com residência habitual em Tavira na Rua Poeta Emiliano Costa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta a firma de «Horta & Horta, Limitada», tem a sua sede em Tavira, na Rua Poeta Emiliano da Costa, freguesia de Santa Maria, durará por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á a partir de um de Outubro do ano corrente.

2.º

O seu objecto é a exploração da indústria de transportes em automóveis de aluguer, podendo, porém, vir a exercer qualquer outra actividade comercial ou industrial desde que o delibere a assembleia geral.

3.º

O capital social é de cem mil escudos dividido em duas quotas, uma pertencente ao sócio Francisco da Palma Horta, no valor de noventa e cinco mil escudos e outra ao sócio Dona Maria Amália Palma Horta, no valor de cinco mil escudos, sendo a quota do sócio Francisco da Palma Horta constituída pela transferência que o mesmo faz para a Sociedade dos veículos a seguir designados, com as respectivas licenças de aluguer, marcas e valores seguintes: — a) G1-32-14, marca Mercedes, no valor de cinquenta mil escudos; — b) EI-35-90 marca Mercedes, no valor de quarenta e cinco mil escudos; e a quota do sócio Dona Maria Amália Palma Horta, foi realizada em dinheiro, já entrado na caixa social.

4.º

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução e com ou sem retribuição, conforme vier a ser deliberado.

§ 1.º — Para que a Sociedade fique válidamente obrigada em todos os actos e contratos, nomeadamente, na compra, venda ou troca de veículos e imóveis é necessária e suficiente a assinatura do sócio Francisco da Palma Horta, o qual poderá delegar em quem quizer, os seus poderes de gerência, mediante mandato em forma legal.

§ 2.º — Para assuntos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

5.º

O sócio Francisco da Palma Horta, poderá ceder livremente, no todo ou em parte, a sua quota. O sócio Dona Maria Amália Palma Horta só poderá ceder a sua quota, no todo ou em parte, depois de a ter oferecido à So-

cidade e ao outro sócio, os quais, por esta ordem, se assim o desejarem, a poderá adquirir pelo seu valor nominal.

6.º

Em caso de falecimento de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido os quais escolherão de entre si, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

7.º

É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas a ceder, parcialmente nos termos do artigo quinto ou para efeitos de partilha entre herdeiros do sócio falecido.

8.º

A Sociedade poderá dissolver-se por simples vontade do sócio Francisco da Palma Horta, a quem neste caso, serão adjudicados todo o activo e passivo da Sociedade recebendo o outro sócio o valor da sua quota, acrescido do que lhe corresponder em quaisquer fundos da Sociedade.

9.º

As assembleias gerais quando a Lei não prescreva outras formalidades serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência, e sempre com a indicação dos assuntos a tratar, assim como da hora e local da reunião.

Está conforme ao original a presente certidão narrativa e de teor parcial, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

Evora, onze de Setembro de mil novecentos sessenta e oito.

a) O Ajudante do Cartório Notarial  
Manuel Inácio Rodrigues Almeida

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada «Cordovil», com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, 4.ª Feira, dia 18 de Setembro de 1968, um concerto das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Bajo mi Cielo Andaluz - P. D. P. N.  
Chrysis - Ouverture . . . C. Taborda  
Violetta di Parma - Suite de Valsas - Beuucci  
La Monteria - Zarzuela . . . J. Guerrero

II PARTE

A Morgadilha dos Loureiros-Op.-Nicolau J.  
Islas Canárias - P. D. . . . Tavares



Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.<sup>mos</sup> Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

RAPAZ

Para serviços de escritório e pequenas cobranças, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICIO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGENCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE  
TELEF. 193

oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras.

Recebe propostas em carta fechada, José Anibal Palma e Silva, — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

OBTENHA UMA BOLSA DE ESTUDO

INSCREVENDO-SE  
NOS

CURSOS DE MESA

OU

COZINHA

DA

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

Rua do Letes, 32 — FARO

Inscrições até 15 de Setembro

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Arrenda-se

Uma horta no sítio do Pinheiro — Amaro Gonçalves, com pomar, diversas árvores de fruta, água com abundância e motor, também se pode dar a meias, ou com outras condições que se trate.

Quem pretender dirija-se a Manuel Evangelista, também conhecido por Manuel da «Custodinha», no referido sítio.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros . . . 111
Polícia . . . 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara . . . 7
Táxis : 81-122-148-152-171-370
Repatrição de Finanças . . . 259
Quartel do C.I.S.M.I. . . . 44
Camionagem de carga . . . 158
Camionagem de passageiros. 181
Serv. Munic. água e luz. . . 54
Polícia de Viação e Trânsito 70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje — Um Maluco em Órbita (Comédia) com Jerry Lewis e Revolta em Batasi (Drama) com Richard Attenborough, para maiores de 17 anos.
Domingo — Domingo de Verão (A Italiana...) (Comédia) com Ugo Tognazzi e Tempestade sobre Ceilão (Drama) com Lex Barker, para maiores de 17 anos.
Terça-feira — Adivinha quem vem jantar? (Drama) com Sidney Poitier e O Grande Massacre (Aventura) com Joseph Cotten, para maiores de 12 anos.
Quinta-feira — Pompa Selvagem (Aventura) com Robert Taylor e Gatunos Roubados (Comédia) com Tom Ewell, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

JOGOS FLORAIS

DE

ARMAÇÃO DE PERA

NOS Jogos Florais de Armação de Pera, alcançou o 1.º prémio da poesia obrigada a mote, o nosso prezado amigo e inspirado poeta, sr. major Vitor Castela, com a seguinte produção:

MOTE

SAUDADES QUE ME MANDASTE, MUITO BEM AS ESTIMEI; QUERO QUE FAÇAS O MESMO AQUELAS QUE TE MANDEI.

VOLTAS

Mandaste pedir as cartas Que me escreveste algum dia... Deixa-as ficar, são saudades Que me fazem companhia...

Mas, ao meio, a minha vida Ficou, pra sempre, partida, Na cicatriz que deixaste... Por isso, guardo, querida, Saudades que me mandaste...

Abaramente as conservo Dentro do meu coração, Escraço que ceguei por ti, Rainha, na solidão... (São bocadinhos de lua Que dão luz a esta rua Do silêncio, a que voltei...) — Num ardor, que se acentua, Muito bem as estimei...

É minha sina que arraste Esta cruz, doce tormento: — Longe de mim e trazer-te, Tão perto, no pensamento... Teu amor, gémeo do meu, Foi fecundado no Céu... Meu amor, sei, tu pês-mo E, se quem amou, sofreu, Quero que faças o mesmo!

À quem me dera o lirismo Desse olhar, que me venceu, Mas meus versos são o eco Dum búsio que o mar perdeu... E essa vibração sonora — E um grito, a toda a hora; — Com tuas cartas fiquei E, então, faz o mesmo, agora, Aqueles que te mandei!...

«Res sacra miser» Vitor Castella

O Grande Prémio Internacional de Motonáutica NA PRAIA DA ROCHA

revestiu-se de sucesso invulgar

NUMA moldura singular de sol, de cal e de beleza natural, no enquadramento privilegiado da Fortaleza de Santa Catarina, realizaram-se na Praia da Rocha, tal como noticiámos oportunamente, as provas respeitantes ao Grande Prémio Internacional de Motonáutica, por iniciativa da Associação Naval Infante de Sagres, com o alto patrocínio da Comissão Municipal de Turismo local.

Acorreu grande multidão de turistas, não só da Praia da Rocha, mas também de todas as terras algarvias e mesmo de Lisboa e do estrangeiro. No primeiro dia de provas, reservada à classe EU (velocidade) os vencedores finais foram o português Mário Gonzaga Ribeiro, do clube Naval de Cascais, e o francês Michel Scudé, seguidos por António Sousa Pinto, António Feu e Salvatore Sciaccia. No segundo dia, para as provas de resistência, alinharam 21 concorrentes que se lançaram entusiasticamente em busca do primeiro prémio.

As provas do primeiro dia foram disputadas em quatro mãos de 10 voltas cada, num total de quase 20 Kilómetros e no segundo dia em duas mãos, com a duração de 1 hora cada uma delas. Conforme o regulamento, o vencedor absoluto do Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha cabia no concorrente que no conjunto de provas de velocidade e resistência obtivesse a melhor pontuação.

Assim, depois de verificados pelo júri os resultados obtidos nas duas tardes, foi atribuído o primeiro lugar do Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha — 1968, a Mário Gonzaga Ribeiro, seguindo-se nas classificações os concorrentes Gomes da Silva, Sousa Pinto, António Feu, Alves Barbosa, José Manuel, Chabirand e Sangareau.

Assistiu à fase final das provas, na tribuna de honra, em representação do senhor Subsecretário de Estado e Presidência do Concelho o sr. Engenheiro Alvaro Roquette, mui digno Comissário Nacional de Turismo. Depois das provas houve uma breve visita ao novo posto de Turismo da Praia da Rocha, magnificamente instalado, e que foi abençoado pelo Rev.º P.º Vitorino, Prior de Portimão.

Para encerramento oficial e distribuição de prémios realizou-se, por fim, um jantar, no Hotel Golf da Penina, o qual foi também presidido pelo senhor Comissário Nacional de Turismo.

Aos brindes falaram o sr. José dos Reis Ramos, presidente da A.N.I.S., que agradeceu às autoridades toda a sua colaboração, o sr. Dr. José Manuel T. G. P. Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo que após cumprimentar o sr. Comissário de Turismo desejou em francês, as boas vindas a todos os concorrentes estrangeiros. A seguir falou o sr. José dos Reis Batista, presidente da Câmara que apresentou cumprimentos às entidades e convidados presentes tendo encerrado a série de brindes o sr. Eng.º Alvaro Roquette, que após elogiar a organização, lembrou o alto interesse turístico de que se reveste a motonáutica, tendo tido palavras de muito apreço para com os órgãos de informação, salientando a R.T.P. pela magnífica cobertura das corridas efectuadas.

TAP - TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Relatório e Contas do Conselho de Administração - 1967

EM elegantíssimo e luxuoso álbum a TAP apresenta ao público o resumo dos eventos históricos que se lhe passaram durante o ano de 1967. Presta homenagem ao Passageiro que será sempre único entre os 536 041 durante o ano, Paulo VI, publicando o seu retrato a foto da oferta que fez à Empresa e a iluminura e documentos trocados entre S. S. e o País. Faz depois a confissão geral das suas iniciativas, diligências e realizações.

Dá-nos, também em policromia, alguns aspectos das instalações e aparelhos, e os gráficos de aumento de fundos, tráfego, empregados e atenções prestadas aos seus.

Conseguiu o reapetrechamento da frota, agora só movida a jacto. Conta-nos ainda da maneira como tem estabelecido ligação entre os diversos pontos do Ultramar e Metrópole e dentro desta, a rede de estações utilizadas, a política aérea por onde tem orientado os seus passos, etc.

LUTO NA FILATELIA

O Prof. Dr. Carlos Trincão

era o maior

filatelista português

Com o desaparecimento do Prof. Dr. Carlos Pinto Trincão um dos mais notáveis médicos hematologistas, perde a Filatelia um dos mais eminentes e dedicados cultores da colecção de selos, e uma das mais categorizadas figuras não só no plano nacional como no internacional.

Possuidor de valiosas colecções, valeram-lhe elas os mais altos galardões nas exposições em que se apresentaram, e isso lhe deu jus a merecer o título de Roll of Distinguished Philatelists, sendo o primeiro português a ter um tão alto galardão.

A doença que já o impediu de estar presente nas Exposições da Madeira, acabou por vitimá-lo no passado dia 7, com 63 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Ema Trincão e era pai da sr.ª D. Maria Trincão Duarte de Jesus e do sr. João Carlos Pinto Trincão subdirector da Agência Reuter, a quem apresentamos as nossas condolências.

O GRADEAMENTO DA PONTE ROMANA NÃO OFERECE SEGURANÇA

JÁ há tempo chamamos na colunina deste jornal a atenção de quem de direito para a falta de segurança que oferece nalguns pontos o gradeamento da Ponte Romana.

Em virtude da trepidação constante ou por qualquer motivo estranho, a grade da ponte nalguns pontos não está presa à base não oferecendo por isso a necessária segurança.

Não nos admiramos nada que qualquer dia surja o primeiro desastre lamentável.

E ele dar-se-á no dia em que possoa mais incauta se encoste à grade, num daqueles espaços em que ela não está presa, e lá vai arrastada com ela para o leito do Gilão.

Se o assunto não tivesse sido ventilado, seria um acidente normal sem culpabilidades para ninguém porém, já é a segunda vez que chamamos a atenção da Junta Autónoma das Estradas, que julgamos ser a entidade competente para ordenar a reparação do caso.

Parece-nos que aquilo como está oferecendo perigo iminente e por isso voltamos a lembrar e a lançar mais um apelo para evitar desagradáveis consequências.

Transcrição

O nosso prezado colega «Aurora do Ribatejo», transcreveu no seu número de 7 do corrente, a gazetilha «O Fona e o Tráfulha» — resposta à letra, do nosso camarada «Zé da Rua».

Os nossos agradecimentos.

Vende-se

Propriedades rústicas denominadas «Mira-Flores» e «Fonte Salgada», ambas na freguesia de Santa Maria, do concelho de Tavira.

Trata o solicitador Cesário

FUTEBOL

Iniciou-se no passado domingo o Campeonato Nacional da II Divisão, onde o Algarve ainda tem um representante que é o Portimonense.

Recebeu a visita do Peniche consentindo um empate a zero bolas Amanhã fará a sua primeira visita do Campeonato, indo visitar o Alhandra.

Oxalá que os signos lhe sejam propícios

TOTOBOLA 3.ª jornada — 22/9/68
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA
1 Belenenses — Braga . . . 1
2 Benfica — Setúbal . . . 1
3 C. U. F. — Varzim . . . 1
4 Guimarães — Atlético . . . 1
5 U. Tomar — Sporting . . . 2
6 Leça — B. Mar . . . x
7 Tirsense — Salgueiros . . . 1
8 Valecambren — Penafiel x
9 Gouveia — T. Novas . . . x
10 Portimon. — Barreiren. . . 2
11 Seixal — Lusitano . . . x
12 Luso — Montijo . . . 1
13 Leões — Torriense . . . 1
V. P.

«Troféu Totobola»

Para 1968/69

ESTÁ ainda na memória de todos os que seguem o desenrolar dos Campeonatos Nacionais de futebol, o êxito fulgurante do UNIÃO DE TOMAR ao conquistar o «TROFÉU TOTOBOLA» na época finda, juntando assim, ao sucesso da subida à I Divisão, outro título de indiscutível valor.

Como se sabe, o «TROFÉU TOTOBOLA», continuação de várias iniciativas do género, que o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem lançado em paralelo com os seus concursos de prognósticos, visa distinguir os clubes que consigam maior número de pontos no campo dos adversários, desde que os seus jogadores não sofram QUALQUER PENA DISCIPLINAR no decorrer das referidas provas.

O Regulamento deste troféu estabelece que o mesmo é disputado em várias épocas, sendo necessário que os clubes, para ficarem na sua posse definitiva, sejam considerados vencedores em três épocas seguidas ou cinco alternadas.

Ao vencedor em cada época é entregue uma miniatura. Começou no passado domingo a segunda época desta iniciativa, sendo o regulamento — naturalmente — igual ao da época anterior. A partir, portanto, da primeira jornada dos «Nacionais» das I e II Divisões, vão os clubes que participam nestas competições iniciar a luta para a conquista do maior número possível de pontos no campo do adversário (e no seu...), sem poderem, no entanto, descuidar o comportamento disciplinar, respeitando assim o tão popular slogan da Associação de Futebol de Lisboa: «FUTEBOL SEM CORRECÇÃO NÃO É DESPORTO».

XADREZ

constituídas as equipas para o

I PORTUGAL-MARROCOS

As Federações de Xadrez de Portugal e de Marrocos designaram a composição das equipas que, de 23 a 28 do corrente, se vão defrontar nos salões do Hotel Alvor-Praia, em Alvor, num encontro internacional patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, que será o primeiro travado entre os dois países.

A equipa de Portugal será constituída por João Cordovil (Ávila Atlético Clube, de Lisboa), eng. Helder Sardinha (Clube de Xadrez de Portimão), Joaquim Durão (Grupo de Xadrez Alekhine de Lisboa), Júlio Santos (Sport Lisboa e Benfica), Renato Pereira (Ávila A.C.) e dr. Rodolfo Lavrador (S. L. e Benfica). A equipa de Marrocos será formada por Ahmed Bennis (Fez), Mojtar Kadiri (Fez, Mustafá Bakali (Tetuão), Abderrahman Nejjar (Salé), Ahmed Hadri (Tanger) e Mohamed Benlarbi (Casablanca).

O encontro, que é organizado pelo Clube de Xadrez de Portimão, realça mais uma vez a positiva acção desta colectividade na vida escaquística nacional e pode considerar-se uma consequência natural na expansão crescente que o xadrez regista no sul do país.

A direcção da prova foi confiada ao árbitro internacional da F.I.D.E., Eleazar Pereira, de Espanha.

Pequenos Apontamentos

FESTAS

Não nos interessaram as festas sumptuosas que os jornais tanto agitam Queremos registar a atitude do povo, a única digna, não indo para lá espertear para bisbilhotar. Voltou-lhes as costas, dando-lhes com o seu desdém a significação que elas mereciam — Feira de Vaidades. Também queremos aqui registar o caso daquela senhora repudiada porque se apresentou de vestido curto e casaco de fazenda.

Ora, se nós lá fôssemos, nós, gente humilde, com os nossos fatos de frisa, briche ou surroboço, nem os manes do Marquês de Pombal nos valeriam, ele, que no seu tempo, mandou que assim nos vestíssemos.

CASAMENTOS

Entretemos conversa com esta mulher inculca mas de um senso que a leva a comparações engraçadas e que nos obrigam a pensar. Um destes dias falámos do casamento e disse-nos: O casamento é como um enxerto: Se pega bem não há nada mais bonito, mas, se pega mal, não há nada mais «desgraçado». Meditem nesta analogia e digam-nos se não é verdadeira. Se o enxerto calha pegar bem, se o garfo faz simbiose com o cavalo, e o que floresce e frutifica, é alegria e abundância. Mas se quadra mal, definhase, morre ressequido, como que queimado por um calor interior, um calor do inferno. Assim o casamento: se o casal se entende, se estima e respeita, há paz, há comunhão de sentimentos, os filhos são as flores que virão a dar em belos frutos. Mas se o casal se não entende, não se estima, nem respeita, os filhos, se os houver, e melhor seria que os não houvesse, são páldias flores estranhando o húmus em que se desenvolvem e serão sempre frutos que não tiveram seiva que os tingissem de belas cores e lhes dessem o sabor de estimados frutos.

CONTINUA

E já que vai de casamentos vai uma pincelada para aquele caso de um homem que desesperado por não poder dar a habitual tarefa na mulher, que lhe fugiu, ingeriu uma porção de insecticida que o lançou na sepultura. E aqui temos um caso triste com seus laivos de coisa alegre. Se nos tivéssemos de dirigir à viúva (feliz ou infeliz?) ficávamos acanhados sem saber se lhe devíamos dar os pêsames ou os parabéns. Os senhores, o que fariam?

HORROR

Leram aquele crime do Barreiro em que um sapateiro matou uma vizinha que o foi apaziguar nas suas desavenças com a mulher? Foi lá dentro, travou de uma navalha, possivelmente a do ofício, e cortou-lhe as artérias. (São só os nigerianos que cometem barbaridades?) Como classificar este acto? E porque a vítima tinha oito filhinhos, todos cabendo na roda de um capacho, e porque o assassino tinha cinco que também se podem considerar agora órfãos de pai aí temos treze crianças lançadas ao abandono nos caminhos traçoelros da vida. Valeu-lhes de princípio a amorável e útil Colónia Balnear Infantil do Século que os agasalhou. E depois? O que mais é preciso para desvirtuar a vida de uma pessoa?

SEMENTEIRA

Saboreávamos a leitura de um livro à sombra de uma árvore no jardim São muitas as crianças que ali traquinam. Aparece uma senhora idosa que deve ser avó de uma ou mais delas. Logo um grupo a cerca capitaneado por um menino de uns dez anos. Querem mostrar-lhe a sua simpatia, a alegria de ali a ver. E não encontram maneira mais expressiva de lho demonstrar que apontando-lhe as pistolas e fingindo que as disparavam. Pouco mais ou menos como aquele pobre soldado bafrense que a televisão nos mostrou amarrado de pés e mãos e varejado por rajadas de metralhadoras. Só lhes faltou tentarem também amarrar a senhora para lhe mostrar com maior efusão o seu afecto. Mas o que querem que as crianças façam se não vêm outra coisa? Os brinquedos que lhes metem nas mãos são armas mortíferas, as gravuras com que se distraem representam actos violentos, os livros que têm são histórias de morticínios. Que frutos esperamos colher desta sementeira?

PESO

Quando estávamos na nossa terra éramos correspondentes de vários jornais.

Dai a abundância deles na nossa casa.

Uns vendiam-se às lojas que os não pagavam mal, outros ofereciam-se às dentes do campo que lá iam. Apreciavam-nos muito e utilizavam-nos para cobrir as mesas e as arcas. Um dia foi lá uma rapariga a quem a nossa consorte obsequiou com uma mão cheia deles, o que ela agradeceu muito reconhecida. E como viesse a conversa disse-lhe que também os vendia chegando até às arrobas. A rapariga ficou-se a meditar e depois disse: mas, minha senhora, uma arroba de jornais é como uma arroba de qualquer outra coisa?

Trindade e Lima

